



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

O ESTRANHAMENTO ENTRE DIFERENTES REALIDADES: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA TRANSCULTURAL

Sheilla Kellen Sutil (G)* sheilla.kellensutil9@gmail.com; Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira (PQ); Gisélia dos Santos Pereira Carmo (PQ).

Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica

RESUMO:

O presente trabalho descreve a experiência vivida por meio do Eduka+ Angola, um projeto de extensão universitária da UniEVANGÉLICA, o qual tem o intuito contribuir na formação continuada de professores em direção a uma prática pedagógica mais eficaz. Foram 21 dias de convívio intenso entre angolanos e brasileiros realizando ações educativas com diferentes propostas, desde oficinas e palestras em forma de seminário até atividades com crianças em aldeias e igrejas. Ainda que a vivência tenha sido em um país de língua portuguesa, o qual teve os mesmos colonizadores que o Brasil, ainda assim situações de estranhamento entre as culturas foram comuns e despertaram interesse, sendo estas o objeto de estudo do presente relato. Ainda que durante a preparação da equipe para a realização do projeto, algumas ações tenham sido direcionadas ao conhecimento da cultura angolana a fim de minimizar possíveis choques, foi inevitável observar realidades e comportamentos distantes do que se vê comumente em nossa cultura e não ser impactado. Desta forma, o projeto permitiu colocar em prática conhecimentos e valores até então teóricos, ressignificar conhecimentos e produzir novos saberes a partir da realidade na experiência. O interculturalismo acontece de forma recíproca quando há relação baseada no respeito pela diversidade e no enriquecimento mútuo, elementos estes presenciados todos os dias em Angola.

Palavras-chave: Educação. Cultura. Estranhamento.

INTRODUÇÃO

Este relato descreve a experiências do Projeto Eduka + Angola, uma iniciativa do departamento de extensão e do UniMissões do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. Em sua 2ª edição, realizada em janeiro de 2019, o projeto foi composto por acadêmicos do curso de Enfermagem, Pedagogia, Psicologia e Educação Física. O principal objetivo deste projeto é contribuir com a formação continuada de professores do ensino primário de Angola, o qual corresponde à primeira fase do Ensino Fundamental no Brasil, em direção a uma prática pedagógica que desperte as possibilidades metodológicas na relação do ensino com a aprendizagem, além de desenvolver atividades lúdicas com crianças por meio do Kid Games, uma proposta que incentiva a



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

percepção dos participantes quanto a princípios e valores nas relações sociais. A iniciativa deste projeto partiu de um egresso angolano do curso de Pedagogia que já desenvolveu, com esforços próprios, ações junto à realidade do seu país, mas após a graduação, percebeu a necessidade de maior mobilização neste sentido; assim, ao longo de dois anos, tem desafiado professores e acadêmicos a se envolverem com este desafio.

Para participação no projeto, há uma seleção entre os candidatos, os quais são acadêmicos de diferentes áreas. A partir daí acontecem reuniões de preparação do grupo com encontros quinzenais para um planejamento das ações a serem executadas em Angola, aproximando e fortalecendo a relação entre os integrantes da equipe. Durante esta capacitação, os organizadores tiveram o cuidado de propiciar alguns momentos com angolanos que estão no Brasil e que são estudantes na UniEvangélica, inclusive com uma oficina voltada para reflexão dos aspectos antropológicos com foco na interação entre as culturas.

Os participantes foram instigados à reflexão quanto ao etnocentrismo que muitas vezes cerca os indivíduos e sobre a necessidade de abertura quando se é proposto um contato na dimensão que o Eduka + Angola promove. O convívio entre diferentes etnias, em uma interrelação cultural, por si só já é um desafio que demanda esforço e compreensão das diferentes realidades, e aí estava a necessidade de despertar dos participantes em estarem dispostos a viver intensamente a experiência de imersão.

O presente relato se propõe a uma análise desta interação cultural, sobretudo no que se refere à questão do estranhamento nas relações quando se trata de um contato mais intenso como este que a equipe do Eduka + Angola, composta por 19 integrantes brasileiros, acadêmicos e professores da UniEvangélica, esteve durante 21 dias, convivendo com angolanos na capital do país, no interior e na zona rural.

METODOLOGIA

A equipe desembarcou em Angola dia dois de janeiro de 2019 e foi recepcionada pela a IECA – Igreja Evangélica Congregação da Angola, sendo acolhida gentilmente pelas pessoas daquele lugar. A partir daí, deu-se início à trajetória dos trabalhos, sendo primeiramente três dias em Luanda (capital), realizando atividades com a liderança do departamento infantil da referida igreja e atendendo famílias por meio de palestras e orientações nas áreas de saúde e liderança. Seguindo o trajeto proposto, a equipe dirigiu-se para Kuíto, cerca de 800 km de distância da capital, onde por



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

uma semana inteira, promoveu o II Seminário Internacional de Educação. Na ocasião, além de palestras em momentos de plenária com o tema “Práticas Pedagógicas e outros modos de pensar a escola: criar e transformar”, foram realizadas também oficinas com professores que atuam em escolas, desafiando-os quanto à necessidade da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo da alfabetização e da matemática.

A localidade seguinte foi Catchiungo, um município da zona rural que abrange alguns vilarejos; foram 07 dias que a equipe ficou hospedada em uma base missionária, seguindo diariamente para a escola localizada na comunidade da Caputa, além de uma visita à comunidade do Dumbo. Nestas ocasiões aconteceram encontros com líderes locais, professores e muitas crianças em programações inteiramente lúdicas. Durante as atividades aconteciam apresentações de teatro, danças, canções, histórias e brincadeiras, sempre despertando nas crianças valores e princípios das relações humanas.

Todas as ações exigiam contato pessoal e interação intensa, uma vez que muitas das atividades, por si só, serviam como alavanca para quebrar barreiras e aproximar as pessoas. A abordagem lúdica, é uma atividade integradora partindo do pressuposto de que, brincando e jogando, facilmente assimilamos experiências e informações, formamos laços de amizade e nos percebemos mais e melhor como pessoas (MODESTO; RUBIO, 2014).

Além disso, todas as refeições eram feitas com os angolanos e, em algumas ocasiões, até mesmo preparando ou ajudando no preparo desta. Preparar alimentos e fazer refeições comunitariamente significa intensa aproximação entre as pessoas, as quais passam tempo na cozinha ou à mesa, conversando e trocando experiências. Neste item, cabe destacar a importância cultural da alimentação: os ingredientes, a forma de se preparar o alimento, os pratos e a forma de se alimentar são mais que simples hábitos, é uma maneira de se conhecer e entender a cultura e a história de um povo. Maria Eunice Maciel (2004) propôs que a alimentação, muito mais que um ato biológico, é um ato social e cultural. Para ela: “Mais que um elemento da chamada “cultura material”, a alimentação implica representações e imaginários, envolve escolhas, classificações, símbolos que organizam as diversas visões de mundo no tempo e no espaço” (MACIEL, 2004, p. 25).

Das mais simples ações, aos mais complexos gestos, a interação cultural emergiu, tornando-se objeto de reflexão e estudo, como é o caso do presente relato.

RELATO DE EXPERIÊNCIA



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

As diferentes percepções, os sentimentos e as reações peculiares que a experiência de imersão cultural causou nos integrantes da equipe, geraram em certos momentos, estranhamento entre as pessoas por conta dos hábitos, das manias e maneiras na execução de tarefas e das formas de comunicação, apesar de se tratarem de pessoas que falam a língua portuguesa e que são originárias de um mesmo contexto colonizador, haja vista que tanto Angola quanto Brasil tem suas histórias inseridas na expansão e construção do império ultramarino lusitano iniciado nos séculos XV e XVI. Mesmo sendo nações irmãs, angolanos e brasileiros se constituíram como etnias carregadas de idiosincrasias e foi na constatação das particularidades étnicas e culturais que o estranhamento ocorreu.

Na interação com as crianças angolanas, era evidente em todo tempo a agitação e curiosidade delas. Observavam a pele, o tipo dos cabelos, a cor dos olhos de alguns dos membros da equipe, gerando receio em alguns momentos, afinal, para a maioria das crianças era algo incomum, o que gerava interesse e às vezes medo.

Talvez a experiência mais significativa neste sentido, tenha sido com as crianças menores, pois várias delas choravam e não queriam ficar por perto. Os maiores reagiam com mais naturalidade, talvez por já terem tido contato com pessoas com outra cor de pele ou acesso a imagens de TV e internet que apresentam pessoas com características físicas diferentes das deles. No entanto, as crianças menores arregalavam os olhos e rejeitavam o colo ou mesmo não continham choro diante das canções e brincadeiras. Naturalmente quando alguém da equipe tinha o fenótipo mais parecido com o dos angolanos, a aproximação era mais leve e espontânea.

Essa experiência está ligada ao fato que, ao contrário do Brasil, o povo angolano não é muito miscigenado, isto é, o processo de miscigenação envolveu apenas europeus e africanos. Já no Brasil, o povo é fruto de um processo de miscigenação proveniente de europeus, africanos, indígenas, árabes e sírios. Essa característica brasileira torna a convivência com o diferente algo menos complicado que para populações menos miscigenadas como a angolana.

Situações de estranhamento foram comuns na maioria dos lugares por onde a equipe passou, e algumas delas foram, de certa forma constrangedoras, inclusive com questionamentos se esse comportamento também não surgia nos componentes da própria equipe com relação à cultura angolana. O fato é que os integrantes constataram a riqueza e a contradição da realidade, apesar da maioria da equipe pertencer à área de estudo das humanidades e ter tido uma preparação para o trabalho em outro país, ao se deparar com a realidade, fica evidente que existe um hiato entre teoria e



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

prática; a realidade é muito mais rica e contraditória.

De maneira geral, o contato entre povos, ou seja, o encontro de diferentes etnias é marcado pelo estranhamento e por vezes por conflitos. Segundo Pinezi (2010), o contato interétnico como, por exemplo, os portugueses e os nativos do novo mundo, provocaram a desagregação social e cultural de boa parte da população indígena, sem contar a eliminação física feita pelos colonizadores. Apesar de a história mostrar como o conflito e a imposição de uma cultura sobre outra fez parte das relações interculturais ao longo do tempo, o projeto Eduka+Angola, se propôs a fazer um trabalho não de aculturação, mas de interculturalidade, em que os elementos da cultura do outro fossem valorizados. Ou seja, compreender que cada cultura tem suas particularidades, com possibilidades de pontos de convergência e semelhanças a fim de se minimizar o estranhamento, mesmo sabendo que este faz parte do processo intercultural.

A relação interétnica envolve o relativismo cultural, um aspecto que implica a ideia de que é preciso compreender a diversidade cultural e respeitá-la, reconhecendo que todo sistema cultural tem uma coerência interna própria. A convivência com outros povos provoca trocas culturais entre diferentes sociedades, sendo fator que pode possibilitar a transformação das pessoas, a maneira como se percebem e como percebem umas às outras, criando novas possibilidades de convivência e modos de vida.

RESULTADOS

O Projeto Eduka + Angola caracterizou-se como uma oportunidade de aperfeiçoamento e aprofundamento das relações sociais e despertou reflexões e atitudes acerca da importância do contato com outras culturas. Levou a equipe a perceber que o estranhamento está presente em um mundo composto por inúmeras etnias, mas que o respeito ao outro deve ser um valor a ser cultivado cotidianamente e incondicionalmente por todos os povos. Constatou-se que a interculturalidade está intrinsecamente ligada ao relativismo cultural e esses são fundamentais para superar as situações de estranhamento e até medo. O projeto permitiu colocar em prática conhecimentos e valores até então teóricos, ressignificar conhecimentos e produzir novos saberes a partir da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos do projeto foram alcançados, e também estendidos, pois o significado da experiência vivida em terras angolanas foi capaz, não só de enriquecer a formação acadêmica, mas



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

principalmente a formação pessoal.

O período vivido em terras angolanas em cada um dos momentos de convivência por meio do Projeto Eduka + Angola significou uma experiência singular e reverberou de forma peculiar nos integrantes da equipe marcando cada indivíduo. Neste sentido, apesar da ausência de registros ou depoimentos explícitos por parte dos angolanos, acredita-se que a vivência marcou inclusive cada um daqueles que conviveram com a equipe, uma vez que o interculturalismo, com toda aproximação e estranhamento que possa provocar, acontece de forma recíproca quando há relação baseada no respeito pela diversidade e no enriquecimento mútuo, elementos estes presenciados todos os dias em território angolano.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus de quem tudo provém. Aos familiares pelo incentivo, carinho e amor, entendendo que esta oportunidade proporcionaria amadurecimento nas formas de compreensão da vida e dos valores humanos. Também aos amigos que se alegraram e ajudaram de diferentes maneiras; aos professores que contribuíram para este crescimento acadêmico e pela UniEvangélica que deu apoio porque acredita que as experiências vividas nas ações de extensão universitária são sempre significativas.

REFERÊNCIAS

MACIEL, Maria Eunice. Revista **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. N. 33, janeiro-junho de 2004, p. 25-39.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. Vol. 5. nº 1. 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/monica.pdf. Acesso em: Jul. 2019.

PINEZI, Ana Keila Mosca. Infanticídio indígena, relativismo cultural e direitos humanos: elementos para reflexão. **Revista Aurora**. Revista arte, mídia e política. ISSN 1982 – 6672. São Paulo. Mai. 2010. Disponível em: https://www.pucsp.br/revistaaurora/ed8_v_mai_2010/artigos/ed/2_artigo.htm. Acesso em: jul. 2019.

SILVA DIAS, José Sebastião da. **Portugal e a cultura europeia (séculos XVI a XVIII)**. (introdução e coordenação de Manuel Augusto Rodrigues), Campo das Letras: Porto, 2006.



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA